



Tâmega e Sousa
Comunidade Intermunicipal

festival confluências

Quintas do Barroco
do Tâmega e Sousa

maio

junho

julho

2017

Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa

Avenida José Júlio, 42

4560-547 Penafiel

+351 255 718 340 | +351 962 161 747

festival.confluencias@cimtamegaesousa.pt

www.facebook.com/festivalconfluenciastamegaesousa

www.instagram.com/festivalconfluencias

festivalconfluencias.cimtamegaesousa.pt

A entrada nos espetáculos é gratuita,
mas sujeita à lotação do espaço.

Propriedade e edição

Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa

Coordenação geral

Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa

Direção executiva e artística

Opium

Produção

Magic Events

Assessoria de programação

Transa, CIPRL

Design e paginação

Fedra Santos

Impressão

Impress 24

Tiragem

40.000

festival confluências

Quintas do Barroco
do Tâmega e Sousa

Exuberância é a sensação que nos desperta o barroco! Não é só a talha dourada que embeleza as nossas igrejas que suscita esta sensação, mas também as belíssimas quintas, casas e solares que pontuam os vales e encostas deste nosso verde Tâmega e Sousa!

Estes espaços, que fazem parte do nosso património, guardam estórias, aquecidas pelo calor das lareiras, que passaram de geração em geração; perpetuam lendas, cujos vestígios tentamos encontrar nos seus cantos e recantos recatados e normalmente inacessíveis à maior parte da população.

O *Festival Confluências – Quintas do Barroco do Tâmega e Sousa*, promovido pela Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, em articulação com os 11 municípios que a integram – Amarante, Baião, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Cinfães, Felgueiras, Lousada, Marco de Canaveses, Paços de Ferreira, Penafiel e Resende – e os proprietários dos espaços em destaque, vai abrir os mesmos à comunidade, permitindo uma viagem no tempo ao circularmos pelos jardins e vinhas das casas e solares que guardam em si a história e o ADN da nossa região.

Juntos descobriremos, em cada momento, o que de melhor existe em cada um dos nossos concelhos, partilharemos experiências e saberes, promoveremos e divulgaremos os nossos talentos culturais, experimentaremos novas sensações e sabores e, sobretudo, sentiremos a satisfação de vivermos e sermos uma comunidade.

Durante os próximos meses, desperte o seu imaginário nas Quintas do Barroco do Tâmega e Sousa!

INÁCIO RIBEIRO
Presidente do Conselho Intermunicipal da
Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa

The background is a dark grey color. It features a repeating pattern of light grey musical notes and stems along the top and bottom edges. On the left and right sides, there are stylized floral and leaf motifs in a light grey color, including leaves and clusters of small flowers.

maio

junho

julho

2017

The background features a dark grey color with decorative elements. At the top and bottom, there are stylized floral and leaf patterns in a light grey color. A horizontal band of musical notes, also in light grey, runs across the middle of the page, curving slightly. The word "programa" is centered in the middle of the page in a bold, orange, italicized font.

programa

AMARANTE

Solar dos Magalhães

1

O Solar dos Magalhães pertenceu aos Magalhães de Alvellos, um ramo colateral desta estirpe, proveniente de António de Magalhães e Menezes, que se estabeleceu em Amarante por volta de 1570/1580. Deste, a casa foi transmitida aos da linhagem e era seu senhor, em 1726, Fernão de Magalhães e Menezes. Sabe-se, ainda, que a respetiva Carta de Brasão, lavrada em 15 de junho de 1606, foi concedida por D. Filipe II a António de Magalhães Cerqueira. No dia 18 de abril de 1809, no âmbito da passagem de uma coluna do exército das tropas napoleónicas proveniente do Porto, em direção a Trás-os-Montes, o Solar foi a primeira casa senhorial a ser incendiada, após uma batalha com as forças anglo-portuguesas. Depois do incêndio, a casa jamais seria habitada, sendo, atualmente, um símbolo da resistência de Amarante face a Napoleão Bonaparte. Em data incerta, o Solar tornou-se propriedade da família Carvalhal de Alvito, sendo depois transmitido a Joaquim Ferreira Torres, que, no dia 14 de outubro de 1969, o deu ao Município de Amarante.

Classificação

Imóvel de Interesse Público

Época de construção

Século XVI

Utilização inicial

Residência nobre

Utilização atual

Marco histórico (ruína)

Propriedade

Câmara Municipal
de Amarante



Largo de Santa Luzia

4600-758 Amarante

41°16.18.2" N | 8°04'56.01" O





VIRGEM SUTA

6 de maio
sábado



15h30

Arlequins e Saltimbancos

PROGRAMAÇÃO PARA FAMÍLIAS

O Zé do Telhado
e O castelo assombrado
Marionetas da Feira

M/6

16h00

Há Música na Quinta

CICLO DE CONCERTOS

Trio de Cordas Ricardo Tojal
Captain Boy
Filho da Mãe

21h45

Monodonia

CONCERTO

Virgem Suta



MARIONETAS DA FEIRA

7 de maio
domingo



15h30

Allegro

CONCERTO DE GRUPO LOCAL

Tuna de Fridão

16h30

Lendas do Tâmega e Sousa

ESPETÁCULO DE MARIONETAS

Lendas da nossa terra
por Romão, o ancião:
lenda do Penedo da Moura
Limite Zero

Para todos os públicos

17h30

Sonatas e Tocatas

CONCERTO DE COMUNIDADE

Primeiro Andamento

Direção artística

Ricardo Baptista e António Serginho

Criação e composição

Teresa Melo Campos e Ricardo Coelho com

Propagode (Amarante), Rancho Folclórico de Baião

e Rancho Folclórico de Santa Maria de Maureles

(Marco de Canaveses)

MARCO DE CANAVESES

Obras do Fidalgo

2



Apesar de nunca ter sido concluída, a exuberante fachada das Obras do Fidalgo é suficiente para se perceber a monumentalidade que o seu mentor, António José de Vasconcelos de Carvalho e Meneses (1714-1799), queria imprimir a este projeto. As razões para a sua não conclusão permanecem por explicar, podendo ser atribuídas à morte do arquiteto maltês, a residir em Portugal e próximo de Nicolau Nasoni, responsável pelo projeto. Muito recentemente apareceu uma “prosa quase lírica” do poeta António Nobre, chamada *Carta a Agostinho Campos*, em que manifestava ter provas de uma declaração do rei D. José I a António José de Vasconcelos de Carvalho e Meneses: “Sei que estás a construir um palácio com a finalidade de me receberes mas desde já te digo que nunca te visitarei porque não consinto que haja em território nacional uma moradia superior à minha”. Existe documentação genealógica da família desde o século XIV, época desde a qual, geração após geração, o património da Casa de Vila Boa foi sendo transmitido até à atual proprietária.

Classificação
Imóvel de Interesse Público
Época de construção
Século XVIII
Utilização inicial
Residência nobre
Utilização atual
Espaço cultural
Propriedade
Maria Vitória Fiadeiro
Albuquerque de
Vasconcelos Lencastre



Casa de Vila Boa
4635-732 Vila Boa de Quires
41°12'41.13" N | 8°11'25.67" O

20 de maio
sábado



15h00

Arlequins e Saltimbancos

PROGRAMAÇÃO PARA FAMÍLIAS

Ephemeros, a vida num só dia

Teatro em Caixa

M/6

16h00

Há Música na Quinta

CICLO DE CONCERTOS

Filipe Sambado

Éme

Lavoisier

21h45

Monodonia

CONCERTO

Salvador Sobral



TEATRO EM CAIXA



SALVADOR SOBRAL

21 de maio
domingo



15h30

Allegro

CONCERTO DE GRUPO LOCAL

**Grupo de Concertinas
de Sobretâmega**

16h30

Lendas do Tâmega e Sousa

ESPETÁCULO DE MARIONETAS

**Lendas da nossa terra
por Romão, o ancião:
lenda dos quatro irmãos
Limite Zero**

Para todos os públicos

17h30

Sonatas e Tocatas

CONCERTO DE COMUNIDADE

Primeiro Andamento

Direção artística

Ricardo Baptista e António Serginho

Criação e composição

Teresa Melo Campos e Ricardo Coelho com

Propagode (Amarante), Rancho Folclórico de Baião

e Rancho Folclórico de Santa Maria de Maureles

(Marco de Canaveses)



PENAFIEL

Casa da Companhia

3

A história da Casa da Companhia, que deve o seu nome à Companhia de Jesus, está ligada ao Mosteiro de Paço de Sousa e ao seu abade-comendatário e futuro rei, Cardeal D. Henrique. Foi ele que esteve no centro da questão que, em 1570, opôs os beneditinos aos jesuítas, quando o papa Pio V ordenou a entrega do Mosteiro à Companhia de Jesus. Os beneditinos contestaram e, em 1758, o papa Gregório XIII anulou a decisão. Os jesuítas viram-se obrigados a construir a sua própria casa, que corresponde à Casa da Companhia. Com a extinção da Companhia de Jesus, em 1759, a propriedade é adquirida por José de Azevedo e Sousa, mantendo-se sucessivamente na posse desta família. Foi precisamente um dos seus membros – Diogo Leite Pereira de Melo, fidalgo da Casa Real – o responsável pela remodelação do imóvel, na segunda metade do século XIX. Com a sua morte, a Casa é vendida e adquirida por Álvaro Oliveira para ser dote de casamento da filha, que casou com Joaquim Leite, filho de Diogo Leite, que inicia uma nova série de obras. Apesar das modificações, a capela conservou o traçado da época, sendo, a par do celeiro, um testemunho da antiga vivência jesuíta.

Classificação

Monumento de Interesse Público

Época de construção

Século XVI

Utilização inicial

Residência religiosa

Utilização atual

Residência

Propriedade

Filomena Alpendurada



Rua Padre Américo, 104
4560-378 Paço de Sousa
41°10'00.1" N | 8°20'42.5" O





SEAN RILEY & THE SLOWRIDERS

27 de maio
sábado



15h00

Arlequins e Saltimbancos

PROGRAMAÇÃO PARA FAMÍLIAS

Baile das histórias

Pé de Xumbo

M/6

16h00

Há Música na Quinta

CICLO DE CONCERTOS

De Turquoise

João Martins & Carlos Santos

Luca Argel

21h45

Monodonia

CONCERTO

Sean Riley & The Slowriders

PÉ DE XUMBO



28 de maio
domingo



15h30

Allegro

CONCERTO DE GRUPO LOCAL

Grupo de Guitarras de Penafiel

16h30

Lendas do Tâmega e Sousa

ESPETÁCULO DE MARIONETAS

Lendas da nossa terra

por Romão, o ancião:

lenda da Pena Fiel

Limite Zero

Para todos os públicos

17h30

Sonatas e Tocatas

CONCERTO DE COMUNIDADE

Segundo Andamento

Direção artística

Ricardo Baptista e António Serginho

Criação e composição

Jorge Queijo e Maria Mónica com Cantar é Viver

(Penafiel), Clube de Música (Celorico de Basto) e

Conservatório de Música de Felgueiras



CELORICO DE BASTO

Casa da Boavista

4



Segundo alguns autores, a Casa da Boavista já existia no século XVI, embora a sua arquitetura remeta para o XVIII e os documentos mais antigos refiram Miguel Pires da Silva como seu senhor. Porém, a Casa tal como a conhecemos deve-se a Manuel Luís Teixeira de Carvalho, bacharel em direito e capitão-mor das ordenanças de Veade, que a reconstruiu no final do século XVIII. Para esta remodelação terá contribuído a fortuna herdada pelo seu casamento, em 1789, com Ana Maria Teixeira de (Barros) Carvalho, bem como a carta de armas recebida em 1791. Em janeiro de 1992, a Casa sofreu um violento incêndio, que quase a destruiu. Em 2005, um incêndio florestal atingiu parte da quinta, que, nesse mesmo ano, foi colocada à venda. Entretanto, foi proposta a sua conversão em empreendimento turístico, declarado pela Câmara Municipal de Celorico de Basto, em 2006, como de interesse municipal e, em 2009, como de relevante interesse geral. No entanto, devido a imposições legais, não foi possível avançar com o projeto e somente em 2014 um despacho do Governo veio reconhecer o relevante interesse do empreendimento.

Classificação

Imóvel de Interesse Público

Época de construção

Século XVIII

Utilização inicial

Residência nobre

Utilização atual

Turismo rural,
produção de vinhos e
organizações de eventos

Propriedade

José Maria Leal de Barros



Lugar do Outeiro

4890-562 Veade

41°25'16.5" N | 7°58'38.1" O



© ALBANO MARTINS

LIMITE ZERO

4 de junho
domingo

15h30

Allegro

CONCERTO DE GRUPO LOCAL

Grupo de Cavaquinhos de Arnoia

16h30

Lendas do Tâmega e Sousa

ESPETÁCULO DE MARIONETAS

**Lendas da nossa terra
por Romão, o ancião:
lenda do Castelo de Arnoia**

Limite Zero

Para todos os públicos

17h30

Sonatas e Tocatas

CONCERTO DE COMUNIDADE

Segundo Andamento

Direção artística

Ricardo Baptista e António Serginho

Criação e composição

Jorge Queijeiro e Maria Mónica com Cantar é Viver
(Penafiel), Clube de Música (Celorico de Basto) e
Conservatório de Música de Felgueiras

3 de junho
sábado

15h00

Arlequins e Saltimbancos

PROGRAMAÇÃO PARA FAMÍLIAS

Talvez

Nuvem Voadora

M/3

16h00

Há Música na Quinta

CICLO DE CONCERTOS

Bié

Mute Swimmer

Manish Pingle

21h45

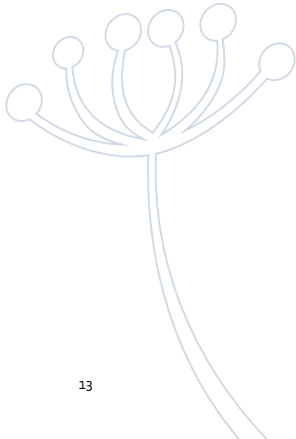
Monodonia

CONCERTO

Celina da Piedade



CELINA DA PIEDADE



FELGUEIRAS

Casa de Simões

5

Em 1423 inicia-se a construção da Casa de Simões na antiga Quinta da Coelha, propriedade de Gonçalo Coelho, senhor de Felgueiras e Vieira. Inicialmente, a Casa servia apenas de residência aos juizes dos órfãos do concelho. Os melhoramentos no edifício deverão ter sido introduzidos pelo primeiro donatário de Felgueiras, cargo exercido por Francisco Pinto da Cunha, alcaide de Celorico de Basto e senhor de Felgueiras por casamento com a filha de Aires Coelho, também senhor de Felgueiras, que, em 1607, adquiriu a Casa de Simões. Mais tarde, em 1613, o seu irmão, João Pinto da Cunha, arcediogo da sé de Lisboa, juntou outras propriedades e criou um vínculo de morgadio, que instituía a obrigação de os herdeiros usarem o apelido Pinto Coelho. Na Casa merecem destaque o portal principal, que exhibe o brasão da família, e o pátio com as cinco fontes. Ao longo do tempo, a Casa ficou várias vezes desabitada, tendo o seu apogeu nos séculos XVII e XVIII. No século XX, a Casa é herdada de um tio pelo atual proprietário, com apenas três anos, ficando o usufruto da Casa para os seus pais.

Classificação

Imóvel de Interesse Público

Época de construção

Século XV

Utilização inicial

Residência nobre

Utilização atual

Residência

Propriedade

Bernardo Simaens



Rua de Simões, 801, Moure
4610-450 Felgueiras
41°21'17.6" N | 8°10'01.0" O





10 de junho
sábado

15h30

Arlequins e Saltimbancos
PROGRAMAÇÃO PARA FAMÍLIAS

Guarda mundos
Teatro da Didascália

M/6

16h00

Há Música na Quinta
CICLO DE CONCERTOS

Dawn Bird
José Valente
Valter Lobo

21h45

Monodonia
CONCERTO

First Breath After Coma



11 de junho
domingo

15h30

Allegro
CONCERTO DE GRUPO LOCAL
Audivi Vocem

16h30

Lendas do Tâmega e Sousa
ESPETÁCULO DE MARIONETAS
Lendas da nossa terra
por Romão, o ancião:
lenda do Bom Jardim dos Coelho
Limite Zero

Para todos os públicos

17h30

Sonatas e Tocatas
CONCERTO DE COMUNIDADE
Segundo Andamento

Direção artística
Ricardo Baptista e António Serginho
Criação e composição

Jorge Queijo e Maria Mónica com Cantar é Viver
(Penafiel), Clube de Música (Celorico de Basto)
e Conservatório de Música de Felgueiras



LOUSADA

Casa de Vila Verde

6

Desde sempre na posse da mesma família – os Pinto de Mesquita –, e com data de edificação desconhecida, apesar de a existência de uma torre medieval sugerir como provável o século XII ou XIII, a Casa de Vila Verde é já mencionada aquando do reinado de D. Manuel I (1469-1521). A Casa que podemos observar atualmente foi alvo de várias intervenções: no século XV construiu-se a ala este; no século XVII, o corpo central, a escadaria de acesso e a capela; no século XVIII, a casa foi reconstruída e aumentada; e nos inícios do século XX é erguido o volume de três pisos que acompanha o corpo central da casa. Explorando uma área agrícola de cerca de 100 hectares, a Casa de Vila Verde apresenta já uma longa tradição na produção de vinho verde, havendo registo da mesma desde o século XVII, quando era seu proprietário Semião Pinto de Mesquita.

Classificação
Imóvel de Interesse Público
Época de construção
Século XV
Utilização inicial
Residência nobre
Utilização atual
Exploração vitivinícola e
organização de eventos
Propriedade
Herdeiros de Luís Pinto
de Mesquita Melo Mexia



Rua de Vila Verde, 150
4620-045 Caíde de Rei
41°15'46.5" N | 8°13'48.5" O

17 de junho
sábado



15h15

Arlequins e Saltimbancos

PROGRAMAÇÃO PARA FAMÍLIAS

Ez sapadores

Projecto Ez

M/3

16h00

Há Música na Quinta

CICLO DE CONCERTOS

Vai e Vem

Luís Severo

Primeira Dama

21h45

Monodonia

CONCERTO

Best Youth



PROJECTO EZ

© SÉRGIO SANTOS



BEST YOUTH

18 de junho
domingo



15h30

Allegro

CONCERTO DE GRUPO LOCAL

Grupo de Bombos

“Os Amigos de Caíde de Rei”

16h30

Lendas do Tâmega e Sousa

ESPETÁCULO DE MARIONETAS

**Lendas da nossa terra
por Romão, o ancião:
lenda do Zé do Telhado
Limite Zero**

Para todos os públicos

17h30

Sonatas e Tocatas

CONCERTO DE COMUNIDADE

Terceiro Andamento

Direção artística

Ricardo Baptista e António Serginho

Criação e composição

André Nunes e Pedro Santos com Grupo Coral de

Resende, Grupo de Cavaquinhos “Os Amigos de

Vilar” (Lousada) e Orquestra Típica “Os Cinfanenses”



CINFÃES

Casa da Quinta da Calçada

A Casa da Quinta Calçada foi erguida no século XVIII, embora a capela e a torre tenham sido construídas já no início do século XX. Aliás, é precisamente neste século que a Casa sofre uma das suas maiores transformações, pela mão do seu proprietário, monsenhor António Pinto d'Abreu, também dono, na altura, do antigo colégio Vasco da Gama, em Lisboa. Este quis transformar esta Casa numa colónia de férias para alunos e professores do colégio. Para que tal fosse feito dentro dos níveis de comodidade já exigidos na época, foi necessário proceder a bastantes adaptações e alterações, nomeadamente instalação de luz elétrica e águas correntes e criação de serviços apoio dos quartos. Já no final do século XX, depois de um alargado período de tempo sem qualquer uso, o atual proprietário decidiu projetar aquilo que é, nos dias de hoje, o propósito da Quinta. Desde 2006, a Quinta destina-se a turismo de habitação, sendo também palco de alguns eventos.

7

Classificação
Imóvel de Interesse Público
Época de construção
Século XVIII
Utilização inicial
Residência nobre
Utilização atual
Turismo de habitação
Propriedade
Manuel do Carmo Ruas



N222
4690-420 Oliveira do Douro
41°05'16.5" N | 8°02'25.6" O





© PAULLIANA PIMENTEL



1 de julho
sábado



15h30

Arlequins e Saltimbancos

PROGRAMAÇÃO PARA FAMÍLIAS

Muito tralha pouca tralha
Catarina Requeijo

M/5

16h00

Há Música na Quinta

CICLO DE CONCERTOS

Calcutá

Marco Luz

Old Jerusalem

21h45

Monodonia

CONCERTO

Dead Combo

LIMITE ZERO



© ALBANO MARTINS

2 de julho
domingo



15h30

Allegro

CONCERTO DE GRUPO LOCAL

Concertinas do Vale do Bestança

16h30

Lendas do Tâmega e Sousa

ESPETÁCULO DE MARIONETAS

Lendas da nossa terra
por Romão, o ancião:

lenda do cantador

Limite Zero

Para todos os públicos

17h30

Sonatas e Tocatas

CONCERTO DE COMUNIDADE

Terceiro Andamento

Direção artística

Ricardo Baptista e António Serginho

Criação e composição

André Nunes e Pedro Santos com Grupo Coral de

Resende, Grupo de Cavaquinhos "Os Amigos de

Vilar" (Lousada) e Orquestra Típica "Os Cinfanenses"

RESENDE

Casa da Soenga



Não é conhecida a data de construção da Casa da Soenga, embora as suas características arquitetónicas apontem para uma época avançada do século XVIII. No entanto, existem dados que indicam a existência, no mesmo local, de uma outra casa, no século XVI, propriedade de Martin Vaz, primeiro proprietário da Casa, que terá ficado muito danificada aquando do terramoto de 1755. Na sequência deste abalo, em 1779, Joaquim de Carvalho Cabral de Azevedo Cardoso e Meneses mandou reconstruir e ampliar a casa, porém com um traçado diferente da anterior. A casa que hoje conhecemos é constituída por duas grandes alas, ostentando na entrada principal do edifício o brasão de armas da família, um amplo terreiro e jardim e uma capela privada. Merece também destaque a biblioteca, com seis mil exemplares, considerada a maior e melhor do concelho de Resende e uma das melhores de toda a região. A Casa mantém-se na posse da família dos Azevedos Coutinhos há 15 gerações, pertencendo atualmente a Maria Teresa Botelho Lobo Alves Pinto de Castello Branco.

Classificação
Imóvel de Interesse Público
Época de construção
Século XVIII
Utilização inicial
Residência nobre
Utilização atual
Residência
Propriedade
Maria Teresa Botelho Lobo
Alves Pinto de Castello Branco



Lugar da Soenga
4660-376 São Martinho de Mouros
41°06'46.1" N | 7°54'13.5" O





BIRDS ARE INDIE

8 de julho
sábado



15h30
Arlequins e Saltimbancos
PROGRAMAÇÃO PARA FAMÍLIAS
Mariela
Nuvem Voadora
M/3

16h00
Há Música na Quinta
CICLO DE CONCERTOS
Ana
Homem em Catarse
Gobi Bear

21h45
Monodonia
CONCERTO
Birds Are Indie

9 de julho
domingo



15h30
Allegro
CONCERTO DE GRUPO LOCAL
Grupo de Bombos “BomMouros”

16h30
Lendas do Tâmega e Sousa
ESPETÁCULO DE MARIONETAS
**Lendas da nossa terra
por Romão, o ancião:
lenda do sardão de Cárquere**
Limite Zero
Para todos os públicos

17h30
Sonatas e Tocatas
CONCERTO DE COMUNIDADE
Terceiro Andamento
Direção artística
Ricardo Baptista e António Serginho
Criação e composição
André Nunes e Pedro Santos com Grupo Coral de Resende, Grupo de Cavaquinhos “Os Amigos de Vilar” (Lousada) e Orquestra Típica “Os Cinfanenses”



PAÇOS DE FERREIRA

Solar dos Brandões

9



Por volta de 1700, Gervásio Ferreira Leão terá ido, ainda novo, com o pai para o Brasil. Aí terá amealhado uma boa fortuna, que aplicou na construção do Solar dos Brandões, conforme a inscrição no parapeito de uma janela voltada para a antiga igreja de Sanfins de Ferreira: “esta obra fez Gervásio ferr^a Leão ANNO de 1722”. Em 1775, a Casa é nobilitada com pedra de armas, ostentada pelo portal nobre que fecha o pátio, onde se apresentam os emblemas dos seus velhos senhores: os Brandões Silvas, de Negrelos, e os Ferreiras Leões, de Sanfins. No século XX, os proprietários disponibilizam uma sala para instalação do Museu Arqueológico da Citânia de Sanfins, fundado em 18 de outubro de 1947 e oficialmente inaugurado em 14 de janeiro de 1984, após aquisição do Solar pela Câmara Municipal de Paços de Ferreira. Em 1995, o Museu sofre uma reformulação, passando a ocupar o edifício principal do Solar. A exposição permanente mostra o espólio das escavações da Citânia de Sanfins e acervo arqueológico recolhidos no concelho de Paços de Ferreira.

Classificação

Em vias de classificação

Época de construção

Século XVIII

Utilização inicial

Residência nobre

Utilização atual

Museu

Propriedade

Câmara Municipal
de Paços de Ferreira



Rua da Igreja
4595-380 Sanfins
41°19'16.0" N | 8°22'13.0" O



© MUSEU DO DINHEIRO

15 de julho
sábado



15h00

Arlequins e Saltimbancos

PROGRAMAÇÃO PARA FAMÍLIAS

Mito móvel

Vera Alvelos

M/8

16h00

Há Música na Quinta

CICLO DE CONCERTOS

Villa Nazca

The Partisan Seed

Coelho Radioactivo

21h45

Monodonia

CONCERTO

Noiserv

NOISERV

© VERA MARI MELO



16 de julho
domingo



15h30

Allegro

CONCERTO DE GRUPO LOCAL

Castanholas de Freamunde

- Pedações de Nós

16h30

Lendas do Tâmega e Sousa

ESPETÁCULO DE MARIONETAS

Lendas da nossa terra

por Romão, o ancião:

lenda dos três sapinhos

Limite Zero

Para todos os públicos

17h30

Sonatas e Tocatas

CONCERTO DE COMUNIDADE

Quarto Andamento

Direção artística

Ricardo Baptista e António Serginho

Criação e composição

Pedro (Peixe) Cardoso e Teresa Melo Campos com

Atípica Orquestra (Castelo de Paiva) e Big Band

Pedaços de Nós (Paços de Ferreira)

CASTELO DE PAIVA

Solar da Fisga

10

De acordo com a inscrição existente sobre a verga de uma das janelas da varanda, a casa do Solar da Fisga foi “mandada fazer” por Manuel de Gouveia de Carvalho, em 1683. A construção mais antiga deve corresponder à ala direita da casa, onde se encontra a varanda. Na segunda metade do século XVIII, a casa foi alvo de uma intervenção, que a dotou de capela privativa. No portal da capela é possível ler-se a data de 1778. Desta época são também os fontanários do jardim, uma vez que o fontanário de maiores dimensões, que apresenta o brasão de armas da família, é datado de 1775. Em 1781 é erguido o muro com o portal principal da casa, onde é também possível identificar as armas da família. A última intervenção regista-se em 1928, com a construção da parte esquerda da casa até ao torreão central. Assim, o que hoje conhecemos resulta de várias intervenções, mas que procuraram manter o modelo de casa-torre, de origem medieval, mas recuperado no período barroco.

Classificação
Imóvel de Interesse Público

Época de construção
Século XVII

Utilização inicial
Residência nobre

Utilização atual
Residência e
produção vitivinícola

Propriedade
Fernanda Isabel Salema



Quinta da Fisga
4550-038 Bairros
41°02'22.1" N | 8°14'15.9" O





23 de julho
domingo

15h30

Allegro

CONCERTO DE GRUPO LOCAL

Amigos da Sexta

16h30

Lendas do Tâmega e Sousa

ESPETÁCULO DE MARIONETAS

**Lendas da nossa terra
por Romão, o ancião:
lenda do Marmoiral de
Sobrado
Limite Zero**

Para todos os públicos

17h30

Sonatas e Tocatas

CONCERTO DE COMUNIDADE

Quarto Andamento

Direção artística

Ricardo Baptista e António Serginho

Criação e composição

Pedro (Peixe) Cardoso e Teresa Melo

Campos com Atípica Orquestra

(Castelo de Paiva) e Big Band Pedações
de Nós (Paços de Ferreira)

22 de julho
sábado

15h00

Arlequins e Saltimbancos

PROGRAMAÇÃO PARA FAMÍLIAS

A Odisseia

Jorge Loureiro e Leonor Barata

M/6

16h00

Há Música na Quinta

CICLO DE CONCERTOS

Lourenço Crespo

Grutera

Minta & The Brook Trout

21h45

Monodonia

CONCERTO

Samuel Úria

LIMITE ZERO



Uma das ferramentas mais eficazes para a efetiva valorização dos recursos patrimoniais de um território consiste na reinvenção das narrativas associadas a cada lugar e a cada elemento patrimonial através da sua apropriação por práticas artísticas, transformando-os em palcos, mas também em atores, de processos criativos.

O programa do *Festival Confluências – Quintas do Barroco do Tâmega e Sousa* parte desta premissa e abre a porta, a visitantes e comunidades, de espaços únicos deste território.

É um convite a uma viagem entre a memória, o tempo histórico e a contemporaneidade, guiada por propostas artísticas de reconhecido valor, que propiciarão experiências únicas e irrepetíveis inspiradas nestes lugares, numa relação de simbiose com o espaço, o tempo e o público.

É um convite à deambulação pelos jardins, matas e vinhas, ao som de artistas de referência nacional e internacional da música contemporânea.

É um convite para descobrir lendas, crenças e imaginários e, em família, construir novas memórias.

É um convite para conhecer as comunidades e coletividades culturais do Tâmega e Sousa, amplamente envolvidas e comprometidas na construção do programa artístico do *Festival Confluências – Quintas do Barroco do Tâmega e Sousa*, e beber dos seus saberes e tradições.

 **COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DO TÂMEGA E SOUSA**

A Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (CIM do Tâmega e Sousa) é uma entidade pública, de natureza associativa e de âmbito intermunicipal, que visa a realização de interesses comuns aos 11 municípios que a integram: Amarante, Baião, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Cinfães, Felgueiras, Lousada, Marco de Canaveses, Paços de Ferreira, Penafiel e Resende.

Tem como missão definir, em articulação com os 11 municípios e com os agentes económicos, sociais e culturais do território, as prioridades de intervenção que, no seu conjunto, valorizem e impulsionem o desenvolvimento integrado e sustentado do Tâmega e Sousa, tornando-o mais competitivo, atrativo e inovador.

São áreas de intervenção da CIM do Tâmega e Sousa a cultura, o turismo, o desporto, o empreendedorismo e o desenvolvimento económico, a cooperação transfronteiriça, a educação e a empregabilidade, a mobilidade e os transportes, o ambiente, a energia e a proteção civil.

Financiamento

NORTE 2020
PROGRAMA OPERACIONAL REGIONAL DO NORTE

PORTUGAL
2020

 União Europeia
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Parceiros

 **REPÚBLICA
PORTUGUESA**
CULTURA

**CULTURA
NORTE**

TERRA DO NORTE E NORTE DE PORTUGAL
portoenorte^{TEM}





AMARANTE | BAIÃO | CASTELO DE PAIVA | CELORICO DE BASTO | CINFÃES | FELGUEIRAS
LOUSADA | MARCO DE CANAVESES | PAÇOS DE FERREIRA | PENAFIEL | RESENDE

festivalconfluencias.cimtamegaesousa.pt